PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DA OBRA ENTRE A ESPADA E A ROSA, DE MARINA COLASANTI: O FOCO NO LEITOR

Sandra Maria Sousa Rocha [1]

1 INTRODUÇÃO

A formação de leitores literários na escola exige práticas que ultrapassem a apresentação de informações sobre autores, períodos e características de obras. Embora esses conhecimentos sejam importantes, a leitura literária também precisa abrir espaço para a interpretação, a troca de experiências e a construção de sentidos pelos estudantes. Nessa perspectiva, o leitor não ocupa uma posição passiva: suas vivências, referências culturais e expectativas participam do encontro com o texto.

Candido (1995) compreende a literatura como dimensão fundamental da experiência humana e destaca sua relação com a formação dos sujeitos. Essa compreensão reforça a importância de garantir o acesso à leitura literária na educação básica, não apenas como conteúdo curricular ou exigência de vestibular, mas como possibilidade de ampliar a sensibilidade, a reflexão e a compreensão de diferentes realidades. De modo convergente, a Base Nacional Comum Curricular orienta o trabalho com as práticas de linguagem no Ensino Médio, incluindo a leitura, a análise e a produção de textos em diferentes contextos (BRASIL, 2018).

Este artigo relata uma experiência realizada no IEMA Pleno Jardim América, em São Luís, com turmas do terceiro ano do Ensino Médio, entre os meses de agosto e outubro de 2025. A intervenção integrou o Projeto de Letramento Literário na Escola: por uma prática de formação leitora emancipadora, desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão. A obra Entre a espada e a rosa, de Marina Colasanti, foi escolhida como eixo do trabalho por compor o conjunto de leituras do vestibular (PAES/UEMA).

O objetivo foi desenvolver práticas de letramento literário que articulassem leitura interpretativa, discussão coletiva e produção textual, considerando os conhecimentos e as preferências dos estudantes como ponto de partida para novas experiências de leitura. A proposta teve intermédio com a Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1994), e

[1]. Graduanda em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).
E-mail: rochasandra69925@gmail.com

ISSN: 2358-8829

com o método recepcional apresentado por Bordini e Aguiar (1993), que orienta o planejamento de ações capazes de reconhecer e ampliar o horizonte de expectativas dos leitores. Desse modo, foi proposto o desenvolvimento das habilidades EM13LP01 da BNCC mediante: 1) pesquisa biográfica/histórica; 2) análise grupal dos dez contos (temas/conflitos/símbolos); 3) atividade avaliativa em sala; e 4) observação sistemática para

mapeamento do perfil leitor dos estudantes. E para aplicação deste projeto, considerou-se que: a) cada turma de terceiro ano do IEMA possui uma média de 23 alunos; e b) a obra de Colasanti possui dez contos. Quanto à metodologia, para que fosse possível trabalhar os dez contos da obra, as turmas foram divididas em grupos de dois e três alunos. Durante a aplicação da atividade foi observada a capacidade interpretativa dos alunos, tanto quanto à interpretação da obra quanto ao conhecimento gerado durante a aula sobre o gênero conto, bem como as associações de vivência construída durante essas leituras.

2 METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de uma intervenção pedagógica desenvolvida em quatro turmas de terceiro ano do Ensino Médio do IEMA Pleno Jardim América. Participaram do questionário diagnóstico 59 estudantes. A aplicação ocorreu entre agosto e outubro de 2025 e foi organizada em nove aulas, distribuídas de acordo com o planejamento do projeto e com a disponibilidade da escola.

A organização das atividades tomou como referência o método recepcional, que considera as expectativas iniciais do leitor e propõe experiências que possam colocá-las em diálogo com outras formas de ler e compreender a literatura (BORDINI; AGUIAR, 1993). O primeiro momento consistiu na aplicação de um formulário diagnóstico sobre hábitos de leitura, gêneros preferidos, frequência e dificuldades encontradas. Esse levantamento permitiu identificar um panorama inicial do perfil leitor das turmas.

Em seguida, foram lidos e discutidos os contos “Uma ideia toda azul” e “Eu sei, mas não devia”, uma leitura já conhecida entre os alunos para facilitar o trabalho em leitura compartilhada e roda de conversa. Na sequência, os estudantes conheceram a biografia da trajetória e da produção literária de Marina Colasanti. A turma foi organizada em duplas e trios para a leitura dos contos de Entre a espada e a rosa. Cada grupo registrou

ISSN: 2358-8829

elementos como tema, conflito, símbolos e interpretações, com apoio de uma ficha de leitura e de uma proposta de resenha com citação.

Os encontros seguintes foram dedicados à produção textual a partir de temas relacionados ao repertório de propostas do PAES/UEMA. Ao final, os estudantes compartilharam suas produções oralmente, exercitando a oralidade a argumentação, a escuta e o respeito a diferentes interpretações. As habilidades EM13LP01 e EM13LP28 da BNCC foram consideradas no planejamento, especialmente no que diz respeito à relação entre texto e contexto de produção e à elaboração de resumos e resenhas (BRASIL, 2018).

Os dados quantitativos apresentados neste relato derivam das respostas do formulário diagnóstico. As observações sobre a participação dos estudantes foram registradas durante as atividades. A análise a seguir relaciona esses dados e observações aos objetivos pedagógicos e ao referencial teórico adotado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura pode ser definida e adaptada de acordo com o interesse do jovem ou criança que se enquadra no papel de leitor. O letramento literário envolve mais do que decodificar palavras ou identificar informações explícitas. Trata-se de uma prática de leitura que permite ao sujeito participar de experiências estéticas e construir relações entre a obra, seus conhecimentos e o contexto em que vive. Grando (2012), ao discutir o conceito de letramento, chama atenção para sua dimensão social e para a relação entre leitura e práticas culturais. Nessa direção, a leitura literária pode ser compreendida como prática situada, que ganha significado nas relações estabelecidas pelos leitores.

A perspectiva de Candido (1995) contribui para pensar a literatura como parte da formação humana, uma vez que o contato com narrativas e experiências diversas pode ampliar a percepção de si e do outro. Na escola, isso significa não limitar o trabalho com a literatura à memorização de características formais ou ao treinamento para avaliações. A preparação para exames pode estar presente, mas deve intercalar com a leitura crítica, a fruição estética e a construção de repertório.

A Estética da Recepção dá ênfase a atenção para a participação do leitor na construção dos sentidos. Jauss (1994) propõe considerar o horizonte de expectativas, constituído pelas experiências, conhecimentos e convenções que o leitor mobiliza ao

ISSN: 2358-8829

entrar em contato com uma obra. A leitura ocorre, portanto, no encontro entre texto e leitor, e esse encontro pode confirmar expectativas anteriores ou colocá-las em questão.

Bordini e Aguiar (1993) sistematizam o método recepcional como alternativa metodológica para a formação de leitores. Sua proposta permite organizar práticas que partem do horizonte inicial dos estudantes e criam condições para ampliá-lo por meio do contato com textos e interpretações que desafiam repertórios já estabelecidos pelo leitor. Em diálogo com essa perspectiva, Adriano Filho (2019) discute a importância de considerar o leitor nos estudos de recepção e os vínculos entre texto, contexto histórico e experiência de leitura.

Esse referencial sustentou a escolha de atividades que combinassem diagnóstico, leitura em grupo, discussão oral e produção escrita. A intenção não foi oferecer uma interpretação única dos contos, mas criar condições para que os estudantes fundamentassem suas leituras, ouvissem outras possibilidades de sentido e relacionassem os textos à sua experiência, mantendo atenção aos elementos da narrativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário diagnóstico, respondido por 59 estudantes de quatro turmas, permitiu conhecer preferências e práticas de leitura. Entre os gêneros indicados, o romance foi mencionado por 54,2% dos participantes e a fantasia por 42,4%. Quanto à quantidade de livros lidos por ano, 45,8% afirmaram ler apenas um livro, enquanto 35,6% declararam ler de dois a quatro livros. Esses dados mostram que a identificação com determinados gêneros nem sempre corresponde a uma prática frequente de leitura. Ou seja, eles afirmaram gostar de ler, porém, não adotavam a leitura como hábito

Os estudantes apontaram distração, dificuldade de concentração e falta de tempo como obstáculos para ler. O diagnóstico, por si só, não permite explicar de forma definitiva essas dificuldades, mas oferece pistas importantes para o planejamento pedagógico. Conhecer as preferências e as barreiras relatadas pela turma ajuda o professor a selecionar estratégias mais próximas das condições concretas dos leitores, sem presumir que a ausência de leitura decorra simplesmente de desinteresse.

A leitura compartilhada dos contos “Uma ideia toda azul” e “Eu sei, mas não devia” antecedeu o trabalho com a coletânea principal. A conversa após a leitura permitiu que os estudantes apresentassem impressões, relacionassem elementos das narrativas a

ISSN: 2358-8829

experiências próprias e reconhecessem características do gênero conto, fizessem comparações com as experiencias de outros colegas. A participação nessa etapa também contribuiu para despertar curiosidade em relação à produção de Marina Colasanti.

Em seguida, a apresentação da autora e o trabalho em pequenos grupos possibilitaram organizar a leitura dos dez contos da obra. O registro de temas, conflitos e símbolos funcionou como apoio para que as impressões iniciais fossem retomadas e justificadas a partir dos textos. A ficha de leitura e a resenha de citação também aproximaram a experiência literária de práticas de escrita que exigem seleção de informações, registro de trechos e elaboração de comentários.

Durante as discussões, alguns estudantes relacionaram aspectos da escrita de Colasanti de características parecidas com textos de Clarice Lispector, autora anteriormente estudada nas aulas. Essa associação é relevante porque evidencia o uso do repertório já construído para interpretar uma nova leitura. À luz de Jauss (1994), esse movimento pode ser entendido como parte do diálogo entre a obra e o horizonte de expectativas do leitor. A comparação não finaliza a interpretação dos contos, mas oferece um ponto de partida para observar semelhanças, diferenças e escolhas de linguagem.

A produção textual e o compartilhamento oral buscaram interligar a leitura literária à argumentação e à expressão de ideias. A atividade permitiu que os estudantes circulassem entre leitura, interpretação, escrita e oralidade, em consonância com as habilidades selecionadas da BNCC (BRASIL, 2018). Os registros da experiência apontaram maior receptividade ao trabalho quando os alunos puderam participar das discussões e relacionar os textos a seus próprios repertórios.

É importante, contudo, delimitar o alcance dos resultados. O relato reúne dados de um questionário diagnóstico e observações realizadas durante uma intervenção pedagógica; não se trata de um estudo experimental que permita atribuir mudanças de desempenho exclusivamente à metodologia adotada. Ainda assim, a experiência sugere que a combinação de escuta inicial, leitura mediada e interpretação coletiva pode favorecer o envolvimento dos estudantes e fornecer subsídios para o planejamento de ações futuras.

ISSN: 2358-8829

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio a partir da obra Entre a espada e a rosa mostrou a importância de planejar o ensino de literatura considerando o leitor como participante ativo. O questionário diagnóstico demonstrou relevância ao identificar preferências e obstáculos à leitura, enquanto as rodas de conversa, a análise em grupo, a produção escrita e o compartilhamento oral ofereceram diferentes formas de aproximação com os textos.

Os dados revelaram preferência por romance e fantasia, ao mesmo tempo que indicaram frequência de leitura relativamente baixa entre os participantes e dificuldades relacionadas à concentração, à distração e ao tempo disponível. Essas informações reforçam a necessidade de ações contínuas de formação leitora, planejadas de acordo com as condições e os repertórios dos estudantes. A escola pode contribuir para esse processo ao criar oportunidades de leitura significativa, discussão respeitosa e contato com obras variadas.

O diálogo com Jauss (1994) e com Bordini e Aguiar (1993) permitiu compreender as atividades como um percurso de reconhecimento e ampliação do horizonte de expectativas. A participação dos estudantes nas conversas e as relações estabelecidas entre Colasanti e outras autoras estudadas indicaram possibilidades de aprofundamento interpretativo. Ao mesmo tempo, os resultados devem ser lidos dentro dos limites de um relato de experiência, sem generalização para outros contextos.

Conclui-se que o trabalho com o letramento literário pode articular as demandas escolares e a preparação para exames a objetivos mais amplos de formação crítica, estética e cultural. Recomenda-se dar continuidade a propostas que promovam leitura integral, mediação docente, troca de interpretações entre os alunos promovendo oportunidades de conhecimento crítico e produção de textos, bem como acompanhar seus efeitos em diferentes turmas e períodos.

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), à coordenação do projeto e à equipe do IEMA Pleno Jardim América pela colaboração para a realização das atividades.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. São Paulo: Fundação Editora Perseu Abramo, 1995.

GRANDO, Katlen. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM

EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: ANPED Sul, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235. Acesso em: 12 ago. 2025.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.

ADRIANO FILHO, José. Estética da recepção e métodos histórico-críticos: o texto da perspectiva do leitor. Estudos Teológicos, v. 59, n. 2, p. 311-324, 2019. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3767. Acesso em: 5 ago. 2025.